



Op. Bibliotheca Nacional

Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 10 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

Não se sabe nada

A politica independentemente da acção do governo, está-se reflectindo nos cambios e nas cotações. Em tal meio este governo não é uma força activa; é a propria passividade, de maneira que as vicissitudes porque o credito nacional passa nas bolsas e nos mercados, são de mera reflexão!

Os mercados, onde se cotta, se compra e se vende, sabem mais dos nossos destinos que os proprios ministros portuguezes, os quaes, segundo dizem, não sabem nada, o que não é verdade, mas que na realidade sabem muito pouco o que é verdadeiro.

O cambio subiu a 39.

O cambio já desceu a 34.

Porque subiu?

Porque desceu?

Razão clara, que se veja, que se entenda, que se comprehenda, que seja apprehensivel por todas as intelligencias, como devem ser os factos d'uma administração nacional bem entendida, ninguem a apresenta; não apparece por mais que se peça nos jornaes progressistas que a descubram.

D'esta fórma, chegamos á suprema abjecção dos decadentes: que naturalmente não podemos dar uma explicação dos factos mais importantes da nossa vida social, politica, economica e financeira.

A esta situação deprimente, abjecta, nos levou um ministerio que se prepara para deixar — a quem tiver coragem para aceitar a he-

rança! — uma successão de poder ainda mais aviltante que a de 11 de janeiro de 1890!

Não se sabe nada. N'um tempo em que a lenda dos cem olhos d'Argus deixou de ser uma realidade, porque se vê mais do que nunca, vendo muito as chancellarias e os diplomatas, n'este tempo de tanta prespicacia, é exactamente aquelle em que nós caminhamos ao acaso, ás cegas, sem sabermos nada, de olhos vendados, á aventura, ao Deus dará?

Os que andam, por triste obrigação, na faina da politica ainda perguntam, ainda interrogam, mas ninguem lhes responde, e n'estes termos é esperar de braços cruzados a deshonra nacional, ouvindo com arrepios o dobre a finados do sino grande do «Primeiro de Janeiro».

SECÇÃO AGRICOLA

A acção do ar sobre os vinhos

De tempos a tempos recebemos algumas consultas, a que não é facil responder por serem deficientes os esclarecimentos fornecidos, e muitas vezes por não nos ser enviado exemplar algum do môrbo sobre que tem de reahir o exame.

Está n'este caso o assumpto de que trata este artigo. Porque é que um vinho turva? Quando o vinho se *tolda* ou *volta*, embora as causas possam ser diversas, sempre é facil dar uma resposta mais ou menos acertada. Se o vinho ainda está na mãe, uma trovoadá, ou subitos calores, explicam o phenomeno; e se referem no verão tambem não é difficil achar a explicação. Mas sa-

ber a causa de uma turvação do vinho, simplesmente porque nos dizem que estava limpo e turvou, é difficil.

Não se trata presentemente de vinhos *gardos* nem *chocos*, ou *padres*. Estes defeitos provém quasi sempre do estado das uvas na occasião da vindima, e de se deixar ir para o lagar ou para o balseiro a uva sem escolha de especie alguma.

Referimo-nos tão sómente á acção que o oxigenio do ar pôde exercer sobre os vinhos já feitos e sem defeito algum, o que depois os alteram, chegando até a mudar-lhes a côr.

E de duas naturezas a acção do oxigenio sobre os vinhos: uma physiologica, e outra chimica.

Relativamente á primeira passaremos em claro a acção d'este gaz na producção e desenvolvimento dos fermentos, o lembraremos apenas que é para evitar novas fermentações que se guardam os vinhos ao abrigo do ar, e não ha viticultor algum que na sua adega não tenha todos os cuidados para evitar o seu contacto com o vinho.

E' que o ar tem em suspensão milhares de germes, que pôde comunicar aos vinhos, e intervir tambem depois para o seu desenvolvimento.

Vejamos agora a acção chimica do oxigenio, acompanhando C. Ladreí na sua exposiçào. Examinando os gazes d'um môsto recente, não se lhes encontra oxigenio, mas tão sòmente azote e acido carbonico, de onde se conclue que um môsto exposto ao ar absorve e dissolve constantemente oxigenio, o qual se combina com os elementos oxidaveis contidos no môsto. Diversas experiencias se têm realisado, tanto em môstos tintos como brancos,

que provam que o oxigenio se dissolve na massa do vinho, onde desaparece devido á oxidaçào dos seus elementos. Não as descrevemos, porém, para não tornarmos este artigo demasiadamente longo.

Se em vez de um mosto fizermos a nossa observação em um vinho envasilhado, veremos da mesma forma que os gazes, que se encontram neste liquido, são apenas azote e acido carbonico. A presença do azote prova-nos sempre existir ar dissolvido no vinho, o que o seu oxigenio desaparece devido a uma oxidaçào.

Daqui deve concluir-se que o vinho deve ser constantemente arejado? Não: deve apenas concluir-se que o arejamento lento lhe é conveniente, mas não ir além do que naturalmente tem nas vasilhas. E tanto assim é que, chegada uma certa época, vem a necessidade de o engarrafar, aliás perderia as suas boas qualidades.

O que acabamos de expôr vem a proposito para o que vamos dizer, para que se não supponha que o oxigenio do ar é sempre prejudicial. Assim como este gaz é indispensavel para fazer um bom vinho, n'outras condições pôde estragá-lo.

Um dos defeitos que os vinhos podem adquirir é a *azedia*, que não é mais do que a oxidaçào do seu alcool, transformando uma parte d'este em acido acetico. Comquanto os vinhos possam azedar por motivos diversos, o principal é ter os toneis mal atestados. E' por isso que se recommenda o não ter nunca as vasilhas em vazio. Os batoques hydraulicos ainda tão pouco usados nas adegas, seriam um grande obstaculo á azedia dos vinhos.

Muitas vezes os vinhos azedos turvam. O primeiro cuidado deve

FOLHETIM

APELLES

Imaginae-vos, caros leitores, na côrte de Alexandre III o Grande; isto é, tres seculos e meio antes da era christã. Remontae a essa epoca em que floresceu o philosofo Aristoteles perceptor d'esse grande homem, que nos dezeseis annos submettia povos, aos vinte conquistava regiões, taes como a Thracia e a Illyria; imaginae mais o fausto inherente ao seu posto de generalissimo de toda a Grecia, e, acompanhando-vos, veremos entre a sua côrte os homens que elle, Alexandre, mais distinguia; Antipater, que mais tarde o envenenou; Apelles, o grande pintor grego; Roxana, Campaspa e outras mulheres, verdadeiras filhas da Grecia, cujas fórmas correctissimas, esthetica e plastica fazem hoje o desespero dos nossos esculptores.

Surprehendamos um dia Alexandre a sós com Apelles.

— Meu amigo, lhe diz o conquistador, tens em mim um admirador como sohas; quero que me retrates, imperador assim como sou, só a ti quero confiar esta distincção, porque só a ti reconheço digno d'isso. Um grande não deve deixar pintar seu retrato por um qualquer, assim pois um rei só deve ser retratado por um outro rei, e tu és o da arte.

Coltitude, lhe replica o artista, confundis-me, mas já que assim amigo meu, tanto sois; permitti que vos rogue uma graça...

— Deferida está d'antemão, repõnde com laconico modo Alexandre.

— Deixae-me pintar o retrato de Campaspa, essa dama da vossa côrte, que tão formosa, gentil e bella é; certo estou me daré desigualvel modelo para o meu quadro *Venus*; quanto comprehendo será grande a minha pequena tæla, se a copia fór fiel!

E o artista n'um arroubo, n'uma expansão de genio, revellava todo o seu enthusiasmo, e, mais que enthusiasmo—encendida paixão!

— Concedido t'o havia já, reitero-t'o; assim respondeu o vencedor de Thracia.

Dias depois, o grande artista começava dois retratos, o de Alexandre e o de Campaspa; essa mulher simplesmente formosa, e mais que formosa, bella. Mal esboçara, esquisçara na tæla o perfil — contorno purissimo — do rosto da amante de Alexandre, já o grande artista se sentia fascinado, endoidecido pela rara belleza da seductora Campaspa.

Consequindo acabar o retrato da bella favorita, que mais não fóra que simples estudo para esse grande quadro — *Venus sahindo das aguas*; o grande artista amava apaixonadamente, com toda a força da sua alma d'artista, com todo o fogo e ardor que dão o talento, o enthusiasmo e ventura de ser correspondido; pois Campaspa se sentira tambem atirahida para o grande pintor, cuja immortalouza fama já se patenteava.

Mulher alguma se sentiu jamais tão liangeiada como ella! viver seculos n'uma tæla, e, portanto na mente de myriades de gerações; ser admirada e adorada eterna-

mente, desejada, apeteçada e não pouco invejada!

E mais, que mulher resistiria em trocar o ephemero d'esse fugitivo dom da natureza — a belleza, em o sempre existente?

Nenhuma! e ella não resistiu, porque ora tambem simplesmente... mulher.

Entretanto, Apelles acabava o retrato — *Alexandre tonante*, essa obra primorosa, em que elle symbolisou o Grande Alexandre.

Alexandre ao vêr o seu retrato, sentiu-se pequeno symbolisando tanta grandeza; o seu reconhecimento para com o artista foi enorme.

Havia elle percebido, desvendando os reconditos dos arcanos da alma do pintor, e convencendo-se d'essa paixão sublimada — d'Apelles por Campaspa, cedeu-lh'a; e assim Alexandre foi uma vez mais, generoso (porque o era), como só elle; e grande como só Deus!

E tudo simplesmente por amor de Arte!

Estevao Pereira.

ser sulfural-os, e trasfegal-os em seguida. Basta licar por aqui na maior parte dos casos, mas em outros é preciso recorrer a meios mais energicos. Muitos tem sido aconselhados, mas o melhor parece-nos ser o tartrato neutro de potassa, o qual se decompõe, dando origem ao bitartrato de potassa, combinando-se a potassa livre com o acido acetico, formando o acetato de potassa que não é nocivo.

Outro defeito que os vinhos podem adquirir é o amargo, que é preciso não confundir com a azedia. O amargo é devido principalmente á transformação de um aldehyde, pela combinação com o oxigenio do ar.

O emprego do leite de cal ou uma sulfuração, podem ser remedio para esta doença.

Temos finalmente uma outra doença dos vinhos, devida egualmente ao oxigenio do ar, mudando-lhe até a cor, motivo por que se tem dado aos vinhos com este defeito, a denominação de *vinhos azues*. O tartro e o acido tartrico dos vinhos podem, pela acção do oxigenio, passar ao estado de carbonatos. A œnocyantina, que mantém a cor que lhe é peculiar, devida aos acidos contidos no vinho, perde-a muitas vezes, e azul, adquirindo o vinho um gosto desagradavel.

Se se surpreender esta alteração ainda a principio, é facil ainda acudir-lhe juntando ao vinho acido tartrico; se porém, a alteração já estiver muito adiantada não ha remedio algum a dar-lhe.

Arthur Leitão.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

PEROLAS E DIAMANTES

O FERRETRO DA MINHA ESPERANÇA

Ouvi ao longe a vibração plangente... já meia noite o bronze além retumba; e entre as trevas córoja gemebunda, está cantando uma tonda ingente.

Ouçõ tambem o psalmejar cadente... lá segue um fêretro, além diviso a tumba; segue de perto scena tão profunda, o fero vento tetrico, framente.

Que quadro é este cheio de tristeza? e que ruido o que da longe avança e de mim se aproxima com prestêza?

Eil-o já perto... ainda não descança!... Oh dôr! que vejo?—E' a crua natureza que ao sepulchro leva a minha esperança.

Braga, 15/10/98.

Eugenio Trigozo.

CORREIO DAS SALAS

Passou no domingo ultimo o anniversario natalicio do nosso querido amigo o assignante, sr. José Ferreira Lopes Ferraz, abastado proprietario da freguezia da Lage, d'este concelho.

O sr. Ferraz querendo commemorar o seu anniversario natalicio, offereceu aos seus mais dedicados amigos um opparo jantar, a que assistiu toda a sua familia, no qual reinou sempre a mais franca alegria.

As nossas felicitações.

Regressou ha dias á sua casa de Braga, vindo da praia da Povoas do Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o nosso estimado amigo e subscriptor, sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, abastado capitalista, da freguezia de Soutello.

CHRONICA

Temporal — Estragos

Com os temporaes dos ultimos dias, desabou no lugar do Monte do Baixo, muito proximo d'esta villa, o telhado d'uma casa, de que era inquilina a sr.^a Araujo, costureira.

Felizmente, na occasião do desabamento, não se achava ninguem no 1.^o andar da alludida casa, senão teriamos a registrar alguma victima.

O rio Cavado, com a choia, surpreendeu os moleiros que se achavam nas azenhas, salvando-se alguns com difficuldade.

De diferentes pontos do paiz chegam noticias dos estragos produzidos pelo temporal dos ultimos dias.

Nos Arcoas de Val-do-Vez, o ribeiro do Valle creascu rapidamente, arrastando na corrente impetuosa moinhos, açudes, arvores, etc. Calculam-se os prejuizos em 10:000\$000.

Em Gandra, Espozende, cahiu uma faisca em casa do lavrador José Fernandes Pereira, o «Serra», destruindo-lhe a chaminé, matando uma egua e um porco e assombrando outro. A faisca entrou no quarto dos lavradores, não lhe fazendo mal algum.

Em Ramalde uma faisca matou uma junta de boia. Em diferentes predios cahiram faiscos que felizmente não causaram victimas.

No Porto tambem o temporal causou alguns estragos. Domingo, a trovoadá sobre aquella cidade foi violentissima durante toda a noite.

Consorcios

Consorcioou-se no sabbado passado, na egreja parochial da freguezia da Lage, d'este concelho, o nosso bom amigo, sr. Francisco Augusto Gonçalves Franco com a ex.^{ma} sr.^a D. Jesophina Augusta Alves dos Santos, sobrinha do ex.^{mo} sr. dr. Domingos José dos Santos, intelligente advogado na cidade de Braga, e José Ferreira Lopes Ferraz, abastado proprietario da freguezia da Lage, e irmã do nosso estimado subscriptor, Joaquim Augusto Alves dos Santos, da mesma freguezia.

A noiva é uma senhora de grandes dotes do espirito e muito prendada; o noivo é um moço muito intelligente, bastante activo e de magnificas qualidades.

Desejamos a tão auspicioso enlace uma prolongada luz de mel.

No dia 17 do corrente, uniram-se pelas indissolueis laços matrimoniaes, no Mosteiro de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto, o sr. Antonio Passos Barreira, com a ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar da Nactividade do Faria, filha do nosso querido amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, e irmã dos nossos prezados amigos, sr. Arnaldo Faria e Francisco Faria.

Finda a cerimonia os noivos retiraram para Braga, e d'alli seguem para o Porto e Lisboa.

Aos sympathicos noivos as nossas felicitações, desejando-lhe uma prolongada luz de mel.

Ainda a hygiene publica

De cada vez estamos mais convencidos, de que os individuos a cargo do quem está a hygiene publica, n'esto concelho, nos parecem mais umas estatuas de granito ou bronze, do que uns cavalheiros, alguns dos quaes tiveram assento nos bancos da Universidade.

Faltam-lhe, a nosso modo de vêr, os cinco sentidos: *oêr, ouvir, cheirar, gostar e apalpar*.

Não vêem uma sentina nas traçoiras da officina d'este jornal, na via publica e ar livre, porque não querem ou pare-

ce-nos que estão comprometidos com a firma em commandita *Mouca, Filha & Netos*;

Não ouvem o que n'esto jornal lhes temos pedido, porque teem feito até hoje ouvidos de mercador;

Não *cheiram* o que exala da mesma sentina, porque não passam por alli, para não soffrerem uma revolução nos intestinos;

Não *gostam*, (pordão, aqui parece que nos enganamos), gostam... que essa sentina alli exista, com o que muito se devem honrar;

E não *apalparam*, porque não se mochem, são perfeitas estatuas!

Estamos em Villa Verde, está dito tudo!

DESSERT

Entre duas amigas;

—O que faz teu marido?

—Está em casa a pensar no modo do ganhar dinheiro.

—E tu que fazes?

—Eu penso no meio de o gastar

Um sujeito vai vêr uma casa, que, segundo o senhorio lhe dissera, tinha uma vista lindissima!

—Então o senhor diz que a casa tem uma vista muito bonita, e afinal de contas não vejo senão outra casa defronte?

—Pois sim, mas é que n'essa outra casa môra uma rapariga muito bonita e que está sempre á janella.

LIVROS & JORNAES

Almanak da Provincia do Minho para 1899

Entrou no prelo este utilissimo almanak (6.^o anno da sua publicação) que se divide em tres partes: Calendario e indicações uteis—Braga e seu districto—Vianna do Castello e seu districto.

Recebem-se annuncios e indicações até ao fim de setembro na Livraria Central, largo do Barão de S. Martinho, 60. Braga.

Codigo Administrativo

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido do Repertorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.^o para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

Esta edição é conforme com a officina e a unica que tem Repertorio, important, te auxilio para a facil consulta da obra—assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobramaneira a torna recommendavel.

Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está elle publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue—«Os dramas dos Engenados»—cuja caderneta n.^o 1 recebemos e agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O Crime da Sociedade

Com a caderneta n.^o 60 terminou a publicação d'este notavel romance de João Chagas, cuja appareição tanto ruido fez no nosso mundo litterario.

Os srs. Libanio & Cunha, os henemcritos e incansaveis editores lisbodensas, podem gloriar-se de terem lançado a publico uma das melhores edições que em Portugal se tem produzido, com nitida impressão, optimo papel, interessantes gravuras. Felicitemos-os por isso.

Os amores de Camillo

Recebemos o n.^o 6 d'este interessantissimo livro do Alberto Pimentel que tão minuciosamente conhece a vida do nosso grande romancista.

E' edição dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa. Vêr o annuncio na respectiva secção.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.^{os} 35 e 36 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montépin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio

Uma doidivanas

Recebemos a 11.^a caderneta d'este bello romance da collecção Paulo de Koch que está sendo primorosamente editada pela acreditada casa dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

Madame Sans-Gené

Recebemos a caderneta n.^o 44 d'este extraordinario romance militar o dramatico de Edmond Lepelletier, extrahido da peça theatral de Victorien Sardou, representada com um exito colossal nos primeiros theatros do mundo.

E' edição da empresa do «Século» e edição muito cuidada e primorosa, illustrada com bellas gravuras.

Os dois Garotos

Com a distribuição do tomo VIII terminou a publicação do primeiro volume d'esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. Contém este volume cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

Regulamento Geral da administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o

—Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvedo por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores da fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

«Educação Nacional»

Vem interessantissimo o n.^o 94 da *Educação Nacional*, que acabamos de receber. Trata dos interesses da Escola e do professorado com a sua costumada proficiencia.

O professor primario não possui outro organo que melhor saiba defender a sua causa e que tão bem o ponha a par da moderna pedagogia, porque nenhum como elle possui uma collaboração tão variada e distincta.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, — Guimarães —, no dia 13 do proximo mez de novembro pelo meio dia á porta do tribunal judicial e pelo inventario de maiores por fallecimento do Bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira, morador que foi na freguezia de S. Pedro de Valbom, em que é inventariante o herdeiro Francisco Carlos Rodrigues d'Azevedo, da freguezia de Dornellas, comarca de Amares, se tem de arrematar os bens seguintes: =

Casas de morada e eido juncto, avaliados em 400\$000 reis.

As leiras da Cachada, avaliados em reis 740\$000 reis.

Leira da Perrinha, avaliado em 16\$000 rs. Estes bens são situados na freguezia dita.

Leira do Cabo de Villa, na freguezia de Passô, avaliado em rs. 247\$000.

As leiras de Barrozo, na dita freguezia, avaliadas em 96\$000 rs.

Casas e eido, sítos em S. Martinho de Valbom avaliados em 500\$000 reis.

Leira de Cerege, sita na freguezia de Passô, avaliado em 95\$000 rs.

Leira das Reboleiras, no Urjal, dita freguezia de São Pedro de Valbom, avaliado em 90\$000 reis.

Tres leiras nas Tornas, e dita freguezia, avaliados em 278\$000 reis.

Leira do Campinho, na dita freguezia, avaliado em 69\$000 reis.

Leira da Aveleira, na dita freguezia, avaliado em 106\$000 reis.

Leira de Faceiras, na dita freguezia, avaliado em 120\$000 reis.

Leira do Espinheiro,

na dita freguezia, avaliado em 190\$000 reis.

Leira da Veiga Grande, na dita freguezia, avaliado em 244\$000 reis.

Leira da Pereira, na dita freguezia, avaliado em 42\$000 reis.

Leira da Formigosa, na dita freguezia, avaliado em 98\$000 reis.

Leira da Avellosa, na dita freguezia, avaliado em 198\$000 rs.

Terra de Pradegil, na dita freguezia, avaliado em 85\$000 reis.

Leira do Barco, na dita freguezia, avaliado em 210\$000 reis.

Leira da Cortinha, na dita freguezia, avaliado em 131\$000 reis.

Casas e roxio, no logar do Rego e dita freguezia, avaliado em rs. 102\$000.

Bouça das Pedras no monte da Conceição, e dita freguezia, avaliado em 25\$000 reis.

Bouça das Leges, na freguezia de Passô, avaliado em 15\$000 reis.

Bouça de Belem, na dita freguezia, avaliado em 10\$000 reis.

Bouça das Eiras, na freguezia de Passô, avaliado em 24\$000 reis.

Outra bouça das Eiras, avaliado em reis 12\$000.

Bouça da Pedra do Couto, na dita freguezia, avaliado em reis 80\$000.

Bouça das Quintãos, na freguezia de Valdreu, avaliado em 30\$000 rs.

Bouça dos Rios, no monte da Costa dos Rios e dita freguezia, avaliado em 20\$000 reis.

Bouça da Trapa, no alto da Trapa, na freguezia de Passô, avaliado em 16\$000 reis.

Leira do Cabo, na freguezia de São Vicente da Ponte, avaliado em 58\$000 reis.

Bouça Velha que foi do Leria, na dita freguezia, avaliado em rs. 310\$000.

Leira do Arceiro, no logar do Barrio e dita freguezia, avaliado em 78\$000 reis.

Leira do Lameirinho, na dita freguesia, ava-

liado em 35\$000 reis.

Leira da Gandra, na dita freguesia, avaliado em 125\$000 reis.

Outra leira da Gandra, avaliado em reis 140\$000

Leira da Thomada, no logar de Gatão, freguesia de Sande, avaliado em 268\$000 reis.

Bouça de matto e carvalhos, no monte da Regueira, e dita freguesia, avaliado em 58\$000 reis.

Casas terreas no logar da Villa freguesia de S. Paio do Pico avaliado em 200\$000 reis.

Leira de matto chamado do Telhado ou Banho, freguesia de Passô, avaliado em rs. 10\$000.

Leira de matto e carvalhos, na devesa de Beiral, na dita freguesia de S. Pedro de Valbom, avaliado em reis 6\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1074)

Annuncio

No processo de fallencia requerida por José Antonio da Cunha, negociante, d'esta povoação, freguezia e comarca de Villa Verde, e outro, foi, por sentença de oito do corrente, proferida n'este mesmo processo, julgado em estado de quebra o dito José Antonio da Cunha, que voluntariamente se apresentou no Tribunal do Commercio, marcando aos credores o prazo de sessenta dias para reclamação de seus creditos. Nomeou-se para administrador da massa fallida Francisco Augusto Dias Ferreira da Cruz, de Gême, e para curadores fiscaes os credores Joaquim José Gomes da Costa, de Villa Verde, e Domingos Luiz da Silva, de Barbudo, que serão intimados, ordenando se cumprisse o paragrafo unico do artigo

694.º do Codigo Commercial.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1071)

Fallencia de Antonio José Duarte

Por sentença do Tribunal Commercial, d'esta comarca, de 13 do corrente mez de Outubro, a requerimento de Antonio José Duarte, casado, negociante, morador n'esta povoação, foi este declarado em estado de quebra, sendo marcado aos credores o prazo de 60 dias para reclamação de seus creditos, — o nomeado — administrador, Custodio José de Oliveira, casado, proprietario, da freguezia de Barbudo, d'esta comarca, e curadores fiscaes, os credores, João José Pimenta, solteiro, maior e Lourenço Soares da Silva, casado, ambos da freguezia de Villa Verde. O que se annuncia nos termos e para os effeitos do paragrafo unico, do artigo 694.º do Codigo Commercial

Villa Verde, 15 de Outubro de 1898.

Verifiquei
O Juiz Presidente,
F. d'A. Pessanha.
O escrivão,
1075) Gaspar Augusto Telles.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimilares de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.
Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

P. DRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CONHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

Romance de palpitante ORIGINAL DE S. Illustrado com perto de actualidade JOÃO CHAGAS 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CONHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes nas passagens das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 126 e 162.

A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno, 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animadas a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Gullard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte.

Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

EDMOND LEPelletier

Madame Sans-Gêne

Grandioso romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.º Imperio

Magnífico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas

Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gêne é uma extraordinaria narrativa onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem egua, d'um agitado periodo historico.

Madame Sans-Gêne é o mais empolgante dos romances modernos.

Madame Sans-Gêne é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína que atravessou, aureolada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

Madame Sans-Gêne, o bello romance, está destinado entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similares.

Pedidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gullard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	Brazil
4\$000 réis — Assignatura	Um anno — 28\$000 réis	
2\$100 " — Seis mezes — 15\$000 "	Tres mezes — 8\$000 "	
1\$100 " — N.ª e molde cortado — 1\$000 "	O numero com um molde cortado e figurino colorido — 1\$200 "	

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance *«O Filho do Deus»*, assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram altorar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Mannel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA BOQUIVANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemo o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Armão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Armã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentez, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vinctores, apicultores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou no mercado a *Gazeta das Aldeias*, que é amig e defensor dos interesses portuguezes e folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um guia indispensavel na casa de todos os agricul-tores. Além dos assumptos agricolas trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetins um bom rol de noticias e variados artigos de interesse. O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 116 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cortonado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1898